

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.025

# O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS VISUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Maria Márcia Fernandes de Azevedo<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho surge a partir das reflexões que faço baseada na minha prática como professora surda em uma universidade federal, ensinando cursos de Língua Brasileira de Sinais – Libras para alunos ouvintes. Como docente universitária, propus várias turmas dos cursos de Libras Básico e Intermediário como extensão universitária no período de 2019 a 2023, totalizando 10 turmas realizadas. Esses cursos eram organizados com duração semestral e contavam com 2 encontros semanais, propostos no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, localizada no município de Caraúbas – RN. A oferta do curso se deu a fim de que pudessem ter noções básicas na Libras tanto a comunidade interna da universidade, como docentes, discentes, técnicos e terceirizados e a comunidade em geral, alcançando os mais diversos profissionais, como policiais, vendedores e outros, com o objetivo de possibilitar uma melhor comunicação com as pessoas surdas. No processo de ensino-aprendizagem, percebi a dificuldade dos alunos na busca por materiais para estudar e revisar o conteúdo em Libras que havíamos estudado em sala de aula, dessa forma busquei alternativas de criação de materiais que pudessem auxiliá-los nos estudos do conteúdo, e planejei e executei materiais com este fim, como glossário em vídeo, disponibilizado no YouTube e PadLet. Além disso, também utilizei atividades e provas sinalizadas em Libras com perguntas de múltipla escolha disponibilizadas em meio digital. Ambos os recursos didáticos utilizados auxiliavam os alunos a terem um melhor suporte no processo de ensino-aprendizagem e, ao final do curso, terem êxito nas avaliações e bom desenvolvimento na aprendizagem

<sup>1</sup> Mestra pelo Curso do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, [maria.azevedo@ufersa.edu.br](mailto:maria.azevedo@ufersa.edu.br).

da Libras. Dessa forma, tenho por objetivo com este trabalho apresentar reflexões sobre o processo de criação e uso desses materiais didáticos e estimular que mais profissionais possam se utilizar de tais recursos didáticos visuais no ensino-aprendizagem de Libras.

**Palavras-chave:** Recurso didático, Libras, Glossário, Ensino-aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A minha prática como professora surda vem sendo vivenciada há 18 anos e nesse percurso muitos desafios foram enfrentados. De forma breve pretendo localizar um pouco dessa minha jornada; iniciei na vida profissional como professora em escola pública de alunos surdos, atuando com crianças à jovens e adultos, em anos escolares desde o 1º ano à EJA e essas experiências profissionais duraram em torno de oito anos.

Minha formação acadêmica iniciou em 2006, no curso de Licenciatura em Letras Libras, curso ofertado na modalidade EaD (Educação a distância) coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)<sup>2</sup> em diferentes polos pelo país. Cursei pelo período de quatro anos no polo sediado na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Após a formação no curso em 2010 atuei por meio de diferentes contratos como professora, e com o objetivo de buscar maior estabilidade tentei um concurso público e ingressei no ano de 2014 como docente no ensino superior, desde então atuo há dez anos como docente na universidade pública, com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Minha experiência como docente em uma universidade federal se dá no âmbito do curso de graduação em Letras Libras, em que ensino diferentes disciplinas para alunos ouvintes e surdos que estão em uma formação em curso de licenciatura. Nessa prática percebo que ofertar cursos de Libras como projeto de extensão, ou seja, ofertar cursos de língua de sinais para a comunidade poderia estimular o acesso a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como promover aos meus alunos, em processo de formação docente e cursando a disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L2 II componente obrigatório na formação, o contato prático com a sala de aula.

No âmbito da extensão propus turmas dos cursos de Libras Básico e Intermediário no período de 2019 a 2023, totalizando 10 turmas realizadas. Esses cursos eram organizados com duração semestral e contavam com 2 encontros semanais, propostos no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, localizada no município de Caraúbas – RN. A oferta do curso se deu a fim de que pudessem ter noções básicas na Libras tanto a comunidade

2 Para mais informações sobre o histórico do curso, acesse Quadros (2014), disponível em: <https://libras.ufsc.br/letras-libras-ontem-hoje-e-amanha/>. Acesso em: 26 out. 2024.

interna da universidade, como docentes, discentes, técnicos e terceirizados e a comunidade em geral, alcançando os mais diversos profissionais, como policiais, vendedores e outros, com o objetivo de possibilitar uma melhor comunicação com as pessoas surdas e promover um melhor atendimento das pessoas surdas no estado, tentando impulsionar esse aprendizado para as diferentes regiões, tanto urbana como rural.

Como professora responsável pelo projeto do Curso de Libras pensei e executei alguns materiais didáticos que poderiam auxiliar os alunos em estágio a organizarem materiais didáticos que auxiliassem os alunos no processo de aprendizagem na Libras, como glossários em vídeos com os sinais para estudo e revisão do conteúdo estudado em sala de aula, esses materiais sinalizados por mim facilitavam o acesso a um material de apoio e revisão do conteúdo.

Em 2019, no primeiro projeto utilizamos materiais impressos como base para o ensino da Libras, dentre eles usamos o famoso livro “Libras em Contexto” de autoria de Tanya A. Felipe (2007), entretanto nas avaliações finais dos alunos percebemos que o aprendizado dos sinais tinha sido pouco e recebemos o feedback que isso se dava por que o material impresso não ajudava nos estudos do conteúdo, havia a limitação que no material impresso os sinais não conseguiam reproduzir bem os movimentos e expressões associadas e isso dificultava a associação do vocabulário sinalizado.

Quadros e Karnopp (2004, p 51) afirmam que os parâmetros fonológicos na língua de sinais são locação, movimento e configuração de mão. Em que as mãos do sinalizante se movimentam no espaço em frente ao corpo e com determinado movimento e local e assim, produzem os sinais, podendo utilizar uma ou as duas mãos para um mesmo sinal. Dessa forma, podemos concluir que o material impresso apresenta limitações quanto a visualização dos parâmetros fonológicos dos sinais.

O parâmetro das línguas de sinais que talvez seja o que encontra maior dificuldade em ser reproduzido em uma mídia impressa é o movimento. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 54), “o movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde movimentos internos das mãos, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço”. Mesmo com a utilização de setas e elementos que simbolizam movimento, nem sempre a realização desse parâmetro fica clara para quem está lendo em papel.

Conforme vemos com o exemplo, na Figura abaixo a sinalização do sinal de Futuro representada em material impresso pode gerar limitações para o aprendiz de Libras que ainda está em processo de apreender os sinais e ao ver o sinal desenhado pode ter dúvida quanto ao movimento do sinal e a expressão facial ou corporal associada a sinalização.

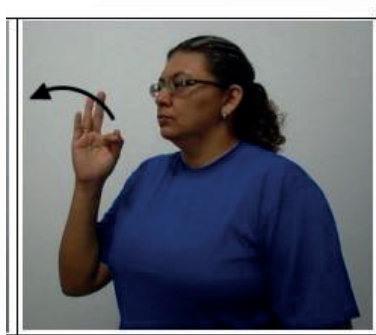
**Figura 1** - Sinal FUTURO



**Fonte:** Felipe (2007).

Criamos com base no material de Felipe (2007) e em outros, como também nas reflexões sobre a prática de ensino de Libras para alunos ouvintes, um material impresso que também nos auxiliaria. Conforme vemos na Figura abaixo a sinalização do sinal de Futuro, já não representado por meio de desenho, mas utilizando a imagem fotográfica, esse novo recurso foi uma tentativa de usar a tecnologia para melhorar a qualidade do material oferecido aos aprendizes de Libras.

**Figura 2** - Sinal FUTURO



**Fonte:** Azevedo (2014).

Podemos nos perguntar: por que criar novos recursos didáticos para o ensino de Libras? No âmbito institucional, o decreto nº 5.626/05 prevê que as

instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. (BRASIL, 2005)

Para isso, é dever das instituições federais “disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como **recursos didáticos** para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva” (BRASIL, 2005, grifo nosso). Isso quer dizer que, a legislação implementada em 2005 já previa a necessidade de produção de recursos didáticos para auxiliar os professores no ensino da Língua Brasileira de Sinais. Essa responsabilidade foi atribuída, a princípio, às universidades públicas, pois a elas foi imbuída a responsabilidade pela criação dos cursos de Letras Libras bem como suprir com produção de materiais às demandas decorrentes dessa política educacional.

Na minha experiência docente, no decorrer dos anos fui utilizando diferentes materiais didáticos, em que por exemplo, antes da difusão e desenvolvimento das tecnologias digitais utilizávamos muito para o ensino de Libras materiais impressos, como apostilas, e nelas continham desenhos de uma figura realizando o sinal, mas dessa forma havia a limitação quanto ao movimento do sinal, quanto às expressões faciais e corporais e poderia influenciar em um prejuízo aos alunos no estudo do vocabulário sinalizado. Então, se fazia necessário a elaboração de novos recursos didáticos para auxiliar os alunos nos estudos em casa, e as tecnologias digitais foram aliadas nessa melhoria dos materiais visuais, mais dinâmicos e coerentes com a visualidade das línguas de sinais, como com o uso de fotografias e após o uso de vídeos.

Tenho por objetivo com este trabalho apresentar um breve panorama dos materiais didáticos criados e utilizados no curso de Libras para alunos ouvintes e estimular que mais profissionais possam se utilizar de tais recursos didáticos visuais e reflexões no ensino-aprendizagem de Libras. Concordamos com a perspectiva da experiência visual das pessoas surdas como metodologia de ensino de Libras, tanto como primeira língua como com segunda língua, como também enquanto pessoa surda, docente surda a experiência visual para mim é basilar e indissociável. Visto que, a “(...) experiência visual surge a cultura surda

representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.” (PERLIN; MIRANDA, 2003, p. 218)

Analisar recursos didáticos visuais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais é retomar também minha jornada como docente surda, como docente de disciplinas e cursos de Libras, ou seja, é retomar tanto minha formação acadêmica como minha prática docente. E tratar sobre recursos didáticos visuais como metodologia de ensino de Libras para alunos ouvintes, ou seja, o ensino de Libras como segunda língua se torna um tema relevante, pois poderá auxiliar outros docentes da área a avaliarem os recursos empregados e buscarem melhorias. Recursos estes que podemos associar às tecnologias, tão usadas atualmente, e podem possibilitar maior dinamicidade ao processo de ensinar e aprender, como também com os recursos de vídeo possibilitar melhor visualização dos parâmetros presentes nos sinais.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho se deu em empreender um panorama dos recursos visuais elaborados para o ensino de Libras para alunos ouvintes no âmbito dos Cursos de Libras na UFERSA, dentro do programa de extensão. Estes materiais foram elaborados, revisados por mim e utilizados como base para que os alunos estagiários pudessem elaborar os seus materiais e recursos próprios. Escolhi os materiais elaborados por mim, disponíveis em formato virtual, como no Padlet e YouTube.

Nossa perspectiva coaduna com a metodologia de ensino de Libras a partir da experiência visual como fundante na experiência de mundo e entendimento das pessoas surdas e da cultura surda, e dessa forma influencia a análise realizada.

Segundo Perlin e Miranda (2003, p. 218),

Experiência visual significa a utilização da visão (em substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.

Essa experiência visual é um elemento central na cultura surda, desempenhando um papel crucial na comunicação e na expressão artística. Para pessoas

surdas, a visão torna-se o principal canal sensorial, substituindo a audição como forma de captar o mundo e de interagir com ele. Isso se reflete especialmente através da língua de sinais, que é essencialmente visual e espacial, permitindo uma comunicação rica e expressiva.

Além da língua, a experiência visual permeia também as manifestações artísticas da cultura surda. Artes visuais, performances teatrais, e até mesmo produções de vídeo e cinema são áreas em que a comunidade surda se expressa intensamente, adaptando as linguagens artísticas para criar uma estética própria. Esses elementos visuais não apenas refletem as experiências e os valores da comunidade surda, como também atuam como ferramentas para aumentar a consciência e promover a inclusão.

Por esse motivo, independente de os alunos serem surdos ou ouvintes, os materiais didáticos e todas as estratégias planejadas e utilizadas dentro de sala de aula levam em consideração os aspectos visuais como característica primordial. É pensando nessa perspectiva que foram escolhidos os materiais que serão expostos neste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cursos de Libras foram ofertados como projeto de extensão, propus turmas dos cursos de Libras Básico e Intermediário como extensão universitária no período de 2019 a 2023, totalizando 10 turmas realizadas. Cada turma contava com um total de 10 encontros presenciais, adaptando-se ao formato virtual no período da pandemia de Covid-19, entre os anos de 2020 a 2022. O curso estava organizado com duração semestral, contava-se com 2 encontros semanais, propostos no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, localizada no município de Caraúbas – RN e em cidades vizinhas, como Apodi, sítio Mariana, Campo Grande, Olho-d'Água dos Borges, Guerra Felipe, Janduís e Mossoró.

Ofertar cursos de Libras para a comunidade tinha como objetivo estimular o acesso a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como também promover aos meus alunos em processo de formação docente e matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L2 II, componente obrigatório na formação, um estágio com contato prático com o ensino-aprendizagem da Libras como segunda língua em que eles realizavam a organização da turma e o ensino



em grupo, com dois ou três colegas e na cidade de Caraúbas ou nas cidades vizinhas, conforme a necessidade deles.

O curso estava estruturado com conteúdo prático de sinais, com a finalidade de que os cursistas tivessem noções básicas na Libras, como também utilizamos da Literatura Surda e de conteúdo teórico e introdutório sobre a Libras, a comunidade e historicidade das pessoas surdas. Ofertado tanto a comunidade interna da universidade, como docentes, discentes, técnicos e terceirizados e a comunidade em geral, alcançando os mais diversos profissionais, como policiais, vendedores e outros. Nosso objetivo com o curso é possibilitar uma melhor comunicação com as pessoas surdas e promover um melhor atendimento das pessoas surdas no estado, em diferentes regiões, tanto urbana como rural. Ao final do curso Básico ou Intermediário de Libras o cursista obtendo no mínimo 75% de presença e nota a partir de 7 (sete) receberia a certificação com o total de 60h/a.

Por meio destes cursos de Libras como projeto extensionista buscamos promover o diálogo e a interação entre academia e comunidade, tanto interna como externa à universidade. Iniciativa que impacta socialmente e contribui com a difusão e valorização da língua oficial da comunidade surda, a Libras, em conformidade com a lei nº 10.436/2002, que dizem seu artigo segundo que “deve ser garantido, por parte do poder público em geral [...] formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil” (BRASIL, 2002) e o decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Libras com o status linguístico em todo o país.

No artigo 1º do Regulamento do Programa Institucional de Extensão da UFERSA conceitua-se a atividade da extensão universitária como um:

processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade, a partir de um diálogo que envolva os diferentes saberes (das ciências, das tecnologias, das artes, da cultura, dos desportos, das humanidades e da tradição), permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos, professores e técnico administrativos em experiências reais junto aos diferentes grupos e populações que com elas interagem. (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO, 2012, n.p.)

Corroboramos com a política institucional de que a universidade está imbricada com a comunidade externa, inclusive com a comunidade surda. E a oferta de cursos de Libras vai nesse sentido, de valorizar e difundir a Libras e a cultura surda para a sociedade em geral, especificamente onde atuamos, no âmbito dos municípios em Rio Grande do Norte, como também valorizar e estimular a formação de qualidade universitária, pública, e especificamente aquela em que atuamos diretamente, na graduação em Letras Libras.

Como professora responsável pelo projeto do Curso de Libras pensei e executei alguns materiais didáticos que poderiam auxiliar os alunos em estágio a organizarem materiais didáticos que auxiliassem os alunos no processo de aprendizagem na Libras, na seção a seguir apresentarei um panorama destes materiais desenvolvidos e utilizados para o auxílio dos estudantes do curso na revisão do conteúdo estudado em sala de aula.

Ao propor tal trabalho corroboramos com Gesser (2010) em compreender a metodologia de ensino de Libras como segunda língua - L2 para a aprendizagem da língua por alunos ouvintes análoga ao status de língua estrangeira - LE, ou seja, buscamos formas, recursos, estratégias de ensino que aproxime a nova língua de um entendimento possível culturalmente para o alunado.

Então, os termos L2 e LE serão sempre relacionados nesta discussão, pois assumo com Almeida Filho (1998: 12) que em toda aprendizagem de línguas há um processo de desestrangeirização, podendo a língua-alvo tornar-se (ou não!) uma língua mais familiar para o aprendiz. O status de L2/LE, a meu ver, serve tanto para se entender a relação de aprendizagem do ouvinte com a LIBRAS, quanto a do surdo com o português. (GESSER, 2010, p. 10)

No decorrer das turmas do curso de Libras, que ocorreram pelo período de 2019 a 2023, foram sendo aprimoradas conforme as experiências de cada turma e grupo de estagiários, assim, foi possível um processo frutífero e estimulante, como também, desafiante.

Dessa forma, organizamos em uma tabela, conforme imagem abaixo, os dados quantitativos de alunos inscritos e de alunos concludentes a cada ano do curso oferecido

**Figura 3** - Tabela com quantidade de alunos inscritos e concludentes nos Cursos de Libras conforme o ano

ANO	INSCRITOS	CONCLUENTES
2019	109	84
2019	14	9
2019	53	51
2020	39	30
2021	87	74
2021	74	55
2022	42	40
2022	64	60
2023	11	11
2023	23	11
2023	45	32

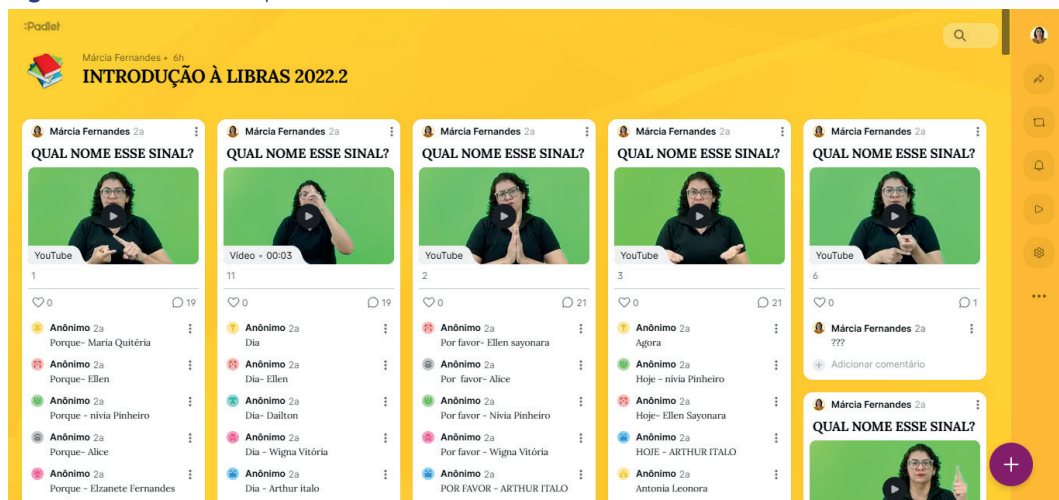
**Fonte:** Elaboração própria em 2024.

A princípio o curso estava organizado no formato presencial, mas com a calamidade da saúde pública, em 2020, com o período de pandemia do Covid-19 tivemos um período de dois anos de curso em formato remoto e notamos um quantitativo variável de inscritos nos cursos a cada ano, como vemos na tabela abaixo. No formato remoto durante os anos de 2020 a 2022 devido às já explicitadas questões sanitárias em que se faziam necessário o isolamento social, percebemos que as inúmeras questões de desigualdades saltavam com a problemática da pandemia e a educação foi impactada, dessa forma tivemos impactos no quantitativo de alunos desde este período.

Apesar dos desafios, conforme os dados apresentados na tabela, no primeiro ano do curso, 2019, tivemos o maior número de alunos inscritos e concludentes, já no ano de 2022 tivemos apenas a evasão de 4 alunos, em 2023 apesar de um quantitativo pequeno formamos todos os alunos inscritos. Conforme os dados percebemos que houve diversas variações nos quantitativos de alunos e buscamos a melhoria nos materiais didáticos como um fator que diminuiria a evasão e qualificaria melhor o aprendizado.

As atividades disponíveis aos alunos foram organizadas no PadLet conforme observamos na Figura abaixo.

Figura 4 - Atividades disponíveis no PadLet



Fonte: Elaboração própria em 2024.

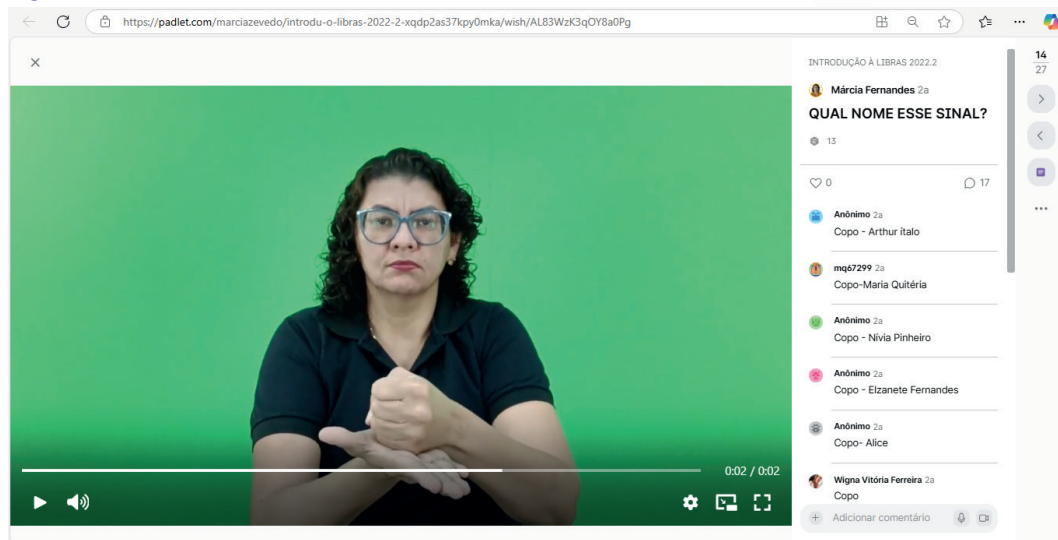
As atividades foram pensadas para serem dinâmicas e promoverem boa visualização do sinal realizado, assim optamos por disponibilizar em espaço virtual, utilizando o PadLet. O PadLet como plataforma de postagem das perguntas e visualização das respostas dos alunos, com vídeos gravados e postados no YouTube e disponíveis na plataforma conforme observamos na Figura acima. Este recurso promove dinamicidade ao conteúdo, uma estética agradável e interessante e facilita a interação entre todos da turma, inclusive facilitando a correção das atividades.

As atividades disponíveis no PadLet consistiam em que o aluno acessasse um vídeo com um sinal já aprendido em sala e ao assistir o vídeo e responder, o aluno colocaria em prática o aprendizado do vocabulário em Libras. O aluno assistiria o vídeo com o sinal sinalizado por mim, facilitando o acesso ao sinal realizado da mesma forma que vimos em sala de aula e utilizando os sinais que conhecemos e usamos no estado do Rio Grande do Norte, e após escreveria em língua portuguesa o significado do sinal, conforme vemos na Figura abaixo em que sinalizo o sinal de AJUDA.

Então, organizamos diversos vídeos que continham um sinal dentro do escopo do vocabulário estudado em sala e disponibilizamos no PadLet estes vídeos com a sinalização para que cada aluno pudesse assistir os vídeos e responderem o nome daquele sinal. Dessa forma, como atividade de casa o aluno tinha um material em vídeo, com um amplo vocabulário sinalizado e poderia revisar esse conteúdo, e como atividade em classe tínhamos o desafio de veri-

ficar de forma dinâmica o quanto cada aluno já havia assimilado do conteúdo e assim traçar um perfil do aprendizado de cada aluno. Como atividade de casa e de classe, os alunos também poderiam ver as respostas dos colegas e verificarem as semelhanças com as suas respostas e possíveis correções necessárias no entendimento. Esse recurso tinha boa adesão do alunado, por ser dinâmico e desafiador, tornando o aprendizado mais interessante.

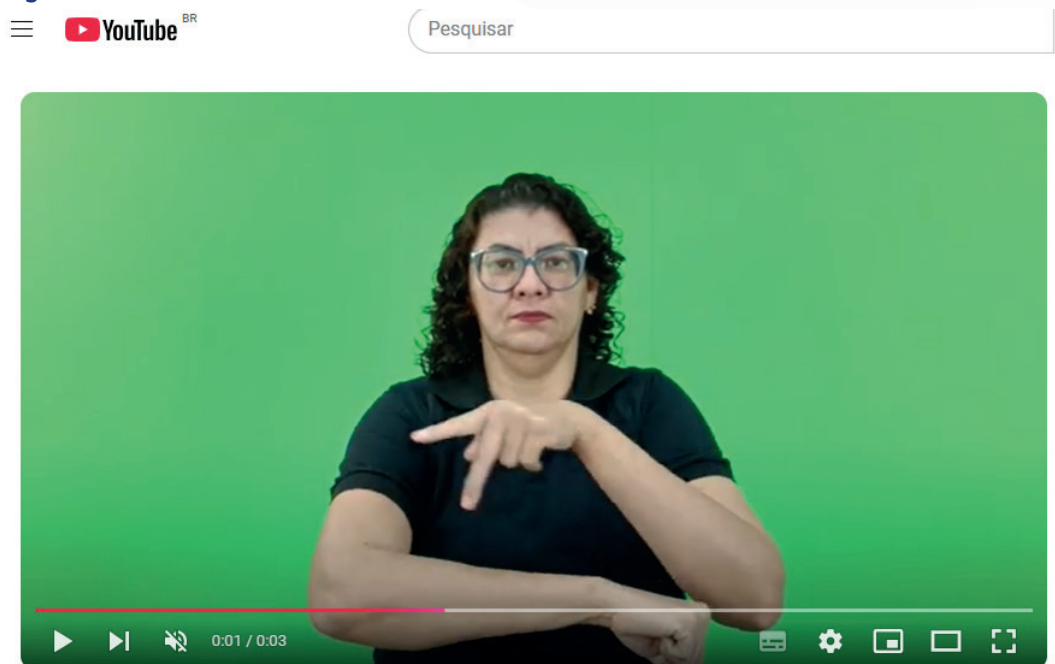
**Figura 5** - Atividade Qual nome esse sinal?



**Fonte:** Elaboração própria em 2024.

Também por meio de vídeos utilizando o YouTube colocamos um grupo de sinais relativo a uma temática ou categoria, como vemos na Figura abaixo com o sinal de PEDAGOGA (O), relativo à temática estudada em profissões. Esses grupos de sinais conforme temas também eram disponibilizados em material disponibilizado em PDF aos alunos, como forma de possibilitar uma diversidade em formatos diferentes para facilitar o acesso e os estudos. Outros grupos de sinais foram trabalhados em categorias temáticas, por exemplo: Família, Transportes, Alimentação (como Bebidas, Frutas, e outros), Noções de Tempo (como Calendários, Meses, Dias, e outros).

Figura 6 - Atividade Qual nome esse sinal?



Fonte: Elaboração própria em 2024.

Com este breve panorama dos recursos visuais desenvolvidos e utilizados nos cursos de Libras, acreditamos que usar as tecnologias como aliadas ao ensino-aprendizagem é fundamental em nosso tempo, como também, concilia o formato em vídeo e ao formato em 3D, com as três dimensões uma melhor visualização dos parâmetros fonológicos das línguas de sinais, facilitando o acesso ao vocabulário sinalizado. Concilia com a afirmação dos autores, em que o entendimento é que as tecnologias:

[...] devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação, permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos. (MORAN; BEHRENS; MASETTO, 2006, p. 153).

Portanto, o uso de tecnologias como apoio ao ensino de Libras é essencial para promover uma experiência de aprendizado mais acessível e interativa, atendendo às necessidades visuais fundamentais da cultura surda. A integração de formatos em vídeo e 3D amplia a compreensão dos parâmetros fonológi-

cos da língua de sinais, promovendo uma visualização detalhada e facilitando o aprendizado. Ao incorporar essas tecnologias, reafirma-se a importância de criar um ambiente educacional que valorize o aprendizado contínuo e o desenvolvimento da reflexão crítica. Dessa forma, o uso de ferramentas tecnológicas no ensino da Libras não apenas facilita o acesso ao vocabulário sinalizado, mas também incentiva uma formação mais aprofundada e autônoma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como antes explicitado, apresentar este panorama de recursos didáticos visuais para o ensino de Libras é retomar também minha jornada como docente surda, docente de disciplinas e cursos de Libras. Ou seja, é revisitar tanto minha formação acadêmica quanto minha prática docente. Esse processo de olhar o caminho realizado e analisar a trajetória é um exercício de autocritica e crescimento, onde cada experiência com alunos e métodos de ensino reforça a importância de uma abordagem visual, envolvente e inclusiva, especialmente ao ensinar Libras como segunda língua para alunos ouvintes. A construção deste artigo reflete, portanto, um pedaço dessa caminhada pessoal e profissional, entrelaçada com a vivência prática e teórica acumulada ao longo dos anos.

A elaboração deste trabalho também permitiu compartilhar uma visão sobre o ensino de Libras promovido pelo curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, no campus Caraúbas, abordando especificamente o projeto de extensão universitária em que se oferecem cursos de Libras ministrados por estagiários em formação na licenciatura em Letras Libras. Esse projeto não apenas dissemina a Libras entre a comunidade ouvinte, mas proporciona aos futuros professores uma vivência prática e reflexiva dos desafios e das estratégias do ensino de Libras como segunda língua. Esse contato direto com a realidade educacional ajuda os estagiários a consolidar sua identidade docente e a desenvolver uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade cultural e linguística da Libras.

Um ponto essencial dessa prática de ensino é o uso de tecnologia como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem. O formato em vídeo e as representações em 3D são exemplos que ampliam a visualização dos parâmetros fonológicos da língua de sinais, possibilitando uma compreensão mais detalhada dos sinais e de suas nuances. A tecnologia, nesse sentido, não apenas facilita o acesso ao vocabulário sinalizado, mas também dinamiza o aprendi-

zado, oferecendo um meio para que o aluno ouvinte se sinta mais engajado e tenha um contato mais autêntico com a Libras. Ao mesmo tempo, ela propicia aos docentes uma base para inovar metodologicamente, promovendo aulas mais interativas e que respeitam as necessidades visuais dos estudantes.

Além disso, o emprego de recursos visuais no ensino de Libras contribui para a criação de uma prática educacional mais contextualizada e acessível. O uso de imagens, vídeos e outros recursos visuais auxilia no desenvolvimento de atividades que sejam simultaneamente desafiadoras e adequadas ao nível de proficiência dos alunos, criando um ambiente que promove o aprendizado contínuo. Ao mesmo tempo, essas ferramentas são essenciais para estimular a independência dos alunos em seu processo de aprendizagem, permitindo-lhes realizar estudos autônomos fora do ambiente de sala de aula e, assim, aprimorar suas habilidades de forma consistente.

Ao discutir a importância de recursos didáticos visuais na metodologia de ensino de Libras, é relevante enfatizar que as reflexões apresentadas aqui representam apenas o início de uma análise que precisa ser constantemente atualizada. Esperamos que este trabalho sirva de estímulo para novos estudos e práticas pedagógicas, fomentando a continuidade do debate sobre o ensino de Libras e suas metodologias. Que ele possa inspirar outros docentes a reavaliar seus recursos, a buscar melhorias e a desenvolver práticas que considerem as necessidades dos alunos e os desafios diários da sala de aula. Assim, contribuimos para a construção de um ensino de Libras mais inclusivo, acessível e sensível à realidade da comunidade surda.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Márcia Fernandes de. **Libras**. Caraúbas: 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 27 out. 2024.



FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico. Livro do estudante. 8ª edição. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em Libras como L2**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

PERLIN, Gladis; MIRANDA, Wilson. **Surdos**: o narrar e a política. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 5, p. 217-226, 2003.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. Campinas: SP, Papirus, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lucinda Brito. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. (org.). **Letras LIBRAS**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/letras-libras-ontem-hoje-e-amanha/>. Acesso em: 26 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO. **Regulamento do Programa Institucional de Extensão**. Mossoró: UFERSA, 2012.